



OFERECIMENTO

UDESC

ED. 203 ANO 9 - 9/11/2017

I FÓRUM DE DISCUSSÃO DOS EGRESSOS - ZOOTECNIA UDESC

Daniel Augusto Barreta¹Larissa Renner², Maria Luísa A. Nunes Zotti³,Diogo Luiz de Alcantara Lopes³

O grupo PET Zootecniada UDESC (Programa de Educação Tutorial, da Universidade do Estado de Santa Catarina), em parceria com o Departamento de Zootecnia UDESC, promoveu no dia 24 de outubro de 2017 o "I Fórum de discussão dos egressos do Curso de Zootecnia". A atividade foi uma das ações do programa de Extensão intitulado "A Zootecnia e o Zootecnista além das fronteiras universitárias", desenvolvido Grupo PET Zootecnia.

O evento iniciou com a exposição dos resultados preliminares da pesquisa sobre a atuação profissional e percepção do mercado de trabalho pelos egressos do curso de Zootecnia UDESC, apresentado pela petiana Larissa Renner. O questionário encaminhado para 362 egressos já foi respondido por 198 zootecnistas. A partir destes dados preliminares foi possível constatar que 97% dos egressos que responderam à pesquisa estão trabalhando diretamente com a produção animal, área em que foram habilitados durante a graduação. Dentre as áreas com maior empregabilidade destaca-se a nutrição e consultorias técnicas. Destaca-se que 28,78% dos que responderam à pesquisa possuem mestrado, o que mostra uma busca dos ex-acadêmicos em se aperfeiçoarem. Além disso, há um importante quantitativo de egressos que possuem doutorado e pós-doutorado e é notável que há um grande número de egressos que ainda estão cursando uma pós-graduação.

Após a apresentação dos resultados da pesquisa, a zootecnista Eliana Geremiaproferiu a palestra "Comportamento ingestivo e valor nutritivo de pastagens no sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)". A Dra. Eliana é detentora do prêmio de melhor tese de doutorado defendida em 2016 na 54ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, mestre e doutora em Ciência Animal e Pastagens pela USP - Universidade de São Paulo e aluna da 5ª turma do Curso de Zootecniada UDESC, formada no ano de 2010.

Durante sua apresentação a pesquisadora tra-



tou de desmistificar muitas dúvidas acerca do sistema ILPF, relatando suas vantagens e desvantagens do uso do sistema na região central do Brasil. Durante sua pesquisa, a zootecnista avaliou diferentes regimes de sombra no sistema ILPF e verificou que esta variável do sistema impacta diretamente no comportamento ingestivo de bovinos e na qualidade da pastagem.

Para finalizar o evento foi realizada uma "mesa redonda", com cinco ex-alunos da Zootecnia UDESC que apresentam destaque no setor produtivo, para discutir o ensino da Zootecnia, as dificuldades enfrentadas pela profissão no mercado de trabalho e também a evolução do reconhecimento do Zootecnista no meio rural e urbano. Os profissionais que compuseram a "mesa redonda" foram: Elisângela de Melo, da Nutrifarma; Nilmar Zanfonato, da Bonetti Agromutri; Tiago Petrolí, professor da UDESC e da UNOESC e Evandro Schonell, da Cargill, e a mediação da discussão foi realizada pelo professor Diovani Paiano.

Houve intensa interação entre o público pre-

sente e os participantes da mesa, que relataram suas experiências e dificuldades no exercício da profissão, salientaram a importância do engajamento dos atuais discentes com a causa da Zootecnia e da participação em eventos técnicos e científicos que agreguem na formação. Os Egressos mostraram-se felizes também com a evolução do curso da Zootecnia que hoje é contemplado com uma gama de professores de alta qualidade, laboratórios equipados e toda uma infraestrutura que permite aos alunos uma formação de qualidade. Ao final da discussão todos os egressos presentes foram chamados a frente para serem fotografados, e assim registrar o sucesso do I Fórum de discussão dos egressos - Zootecnia UDESC.

O Grupo PET Zootecnia espera ter colaborado com a integração de graduandos e egressos, pois acredita que os Zootecnistas "filhos da UDESC" são referências para os atuais estudantes, e que esta integração fortalece o vínculo discente-instituição e aumentando a perspectiva de atuação futura.

¹ Zootecnista, mestrando em Zootecnia UDESC, egresso do grupo PET - Zootecnia UDESC.

² Graduanda em Zootecnia UDESC, participante do grupo PET - Zootecnia UDESC.

³ Professores do Depto. de Zootecnia - UDESC, tutores do grupo PET - Zootecnia UDESC.

**O Sicoob MaxiCrédito conta
com 71 agências, 9 delas em Chapecó.
Encontre a mais próxima de você.**

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)
CENTRO
SÃO CRISTÓVÃO
PASSO DOS FORTES

SICOOB
MaxiCrédito

PALMITAL
GRANDE EFAPI
SANTA MARIA
MARECHAL BORMANN
JARDIM ITÁLIA



DIAGNÓSTICO DE VERMINOSES ATRAVÉS DO EXAME DE FEZES EM EQUINOS: SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

NÁDIA CECHINEL¹, LETÍCIA ZIN GOULART¹

Dentre as principais doenças que acometem equinos, as verminoses têm grande importância, levando a diminuição na taxa de crescimento dos animais e a complicações graves como a síndrome cólica equina. Os danos causados por parasitoses em equinos vão desde lesões nos órgãos do sistema digestivo até graves distúrbios nos processos enzimáticos e hormonais podendo levar a morte.

As infecções parasitárias sofrem influência de inúmeros fatores como por exemplo, a faixa etária dos animais. Equídeos entre os 6 e os 9 meses, por exemplo, são frequentemente parasitados pelas espécies *Parascaris equorum* (Figura 1) e *Strongyloides westeri*. A quantidade parasitária e o potencial de causar doença da espécie parasitária influenciam a ocorrência das doenças parasitárias. A quantidade parasitária por sua vez, está relacionada com os sistemas de manejo a que os animais são sujeitos (pastoreio, estabulação permanente ou semi-estabulação) e a densidade animal por pastagem. Desta forma, fica claro que inúmeros fatores assumem as doenças de caráter parasitológico.

Habitualmente os diagnósticos das infecções por vermes é feito através do exame de fezes dos equinos (Figura 2). Para tanto, são empregadas técnicas de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e o cultivo de larvas. O controle da parasitose é fundamental, pois resulta em um melhor desempenho dos animais, especialmente quando estão com elevado número de animal por área. A



Figura 1 - Fezes de equino com a presença de *Parascaris equorum*

forma de controle adotado na maioria dos criatórios utiliza exclusivamente os compostos antiparasitários por sua praticidade e eficiência, por sua ótima relação custo-benefício e pela facilidade de aquisição.

Desta forma, foi realizado um estudo com 119 equinos, divididos em dois grupos.

O primeiro grupo sendo de animais criados apenas em sistema extensivo, e o segundo grupo sendo aqueles criados em sistema semi-extensivo, da região sul de Santa Catarina, a fim de se analisar quais os vermes mais presentes, a quantidade de cada espécie encontrada, bem como avaliar a eficácia dos produtos utilizados como vermífugos.

Os resultados obtidos mostraram que

animais do sistema extensivo possuíam carga parasitária maior quando comparados aos animais do outro grupo em questão, e foram encontradas espécies de *Oxyuris*, *Strongylus*, *Parascaris*, nos dois sistemas de criação, e a espécie *Enterobius* no sistema semi-extensivo.

Os animais que foram vermífugados possuíam menor índice de verminose ou resultados negativos, diferente do grupo de não vermífugados, que apresentou altas taxas de infecção parasitária. Porém, foi constatado que a melhor forma de prevenir parasitoses é de se fazer a alternância entre os compostos utilizados (Figura 3), de forma a diminuir a resistência contra os antiparasitários, e que o período eficaz das pastas vendidas atualmente é de apenas 60 dias.

¹ Médica Veterinária De Equino, contato: nadiacechinel@gmail.com

CONTINUA >>



CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

SICOOB
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

Foi possível observar com o estudo, que a falta de instrução técnica e de acompanhamento médico veterinário de proprietários ou de funcionários responsáveis pelo manejo dos cavalos, leva a utilização de medicamentos e substâncias contra indicadas ou de uso defasado, como foi o caso de um equino onde a administração de creolina por via oral foi feita como forma profilática contra helmintos, e em outra propriedade o uso indiscriminado de doramectina para a vermifugação de nove animais, sendo esta, indicada apenas para doenças parasitárias em bovinos, suínos e ovinos. Além disso, o manejo ambiental se faz de importância relevante. O controle e qualidade das pastagens, separação de animais por idades, fornecimento de suplementação de minerais e vitaminas, limpeza de baias, programa efetivo de vacinação e vermifugação, tem uma resposta diretamente positiva na redução e controle da carga parasitária de equinos submetidos em diferentes tipos de manejo.

Deve-se associar mais de uma estratégia com o intuito de reduzir o número de formas infectantes no meio ambiente. Incluindo: tratar os animais somente após mover para pastagem limpa, utilizar animais de espécies diferentes no mesmo pasto, plantar culturas estacionais em intervalos anuais, remover as fezes do ambiente duas vezes por semana e gradear o pasto para fragmentação do bolo fecal e dessecação de ovos ou larvas. Empregando estas estratégias, se consegue assegurar um controle de verminoses, evitando futuras complicações que levam tanto aos prejuízos na saúde dos animais, quanto aqueles relacionados com atendimento veterinário e tratamentos. “Prevenir para não remediar” sempre será a forma mais segura e eficaz.



Figura 2- Coleta de fezes da ampola retal para exame coproparasitológico

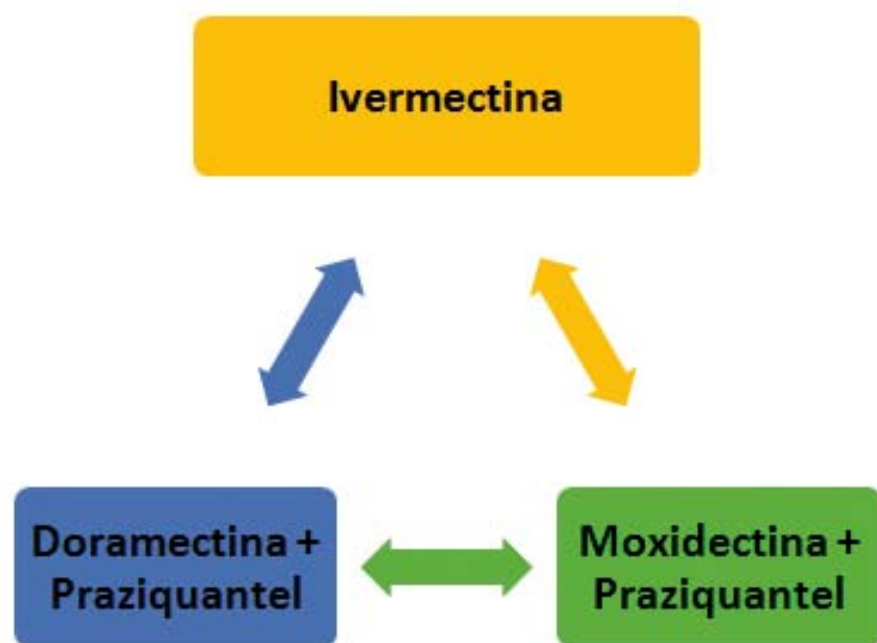


Figura 3- Demonstrativo de rotação de vermífugos.

Leia este **Jornal** também no iPad

APLICATIVO GRÁTIS

Procure na Apple store
DIÁRIOS APP

Instale o
DIÁRIOS APP

Abra o
DIÁRIOS APP
e baixe as edições

Realização

nacional
VOX

REDE REGIÕES

IMPRESSA



#Liberte seu PORQUINHO

Poupe no Sicoob

Procure uma cooperativa Sicoob.
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

SICOOB
MaxiCrédito

Tempo



Quinta-feira (09/11):

Tempo: nebulosidade variável com aberturas de sol em SC. Do oeste ao sul, condição de chuva e descarga elétrica no decorrer do dia, devido à aproximação de uma frente fria. Nas demais regiões, pequena chance de chuva fraca e isolada à noite.

Temperatura: em elevação, especialmente no norte de SC.

Vento: nordeste a noroeste, moderado com rajadas intensas.

Sexta-feira (10/11):

Tempo: no Planalto Norte e Litoral Norte, nebulosidade variável com pancadas de chuva à tarde e noite, devido à frente fria no Sudeste do Brasil ainda influenciando o norte de SC. Nas demais regiões, pequena chance de chuva fraca na madrugada, melhorando com sol no decorrer do dia.

Temperatura: em declínio, com o avanço de uma massa de ar frio pelo Sul do Brasil.

Sábado e domingo (11 e 12/11):

Tempo: sol com algumas nuvens em SC.

Temperatura: amena nas madrugadas.

Vento: sudoeste a sul, fraco a moderado com rajadas intensas no sul de SC, devido ao ciclone na costa do RS.

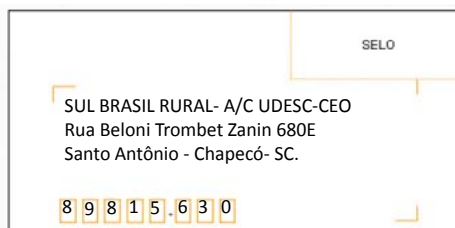
TENDÊNCIA de 13 a 22 de novembro

Período marcado por tempo mais seco em SC. Novas frentes frias com rápido deslocamento no Estado em torno dos dias 17 e 19/11, ocasionando chuva em boa parte das regiões. Temperatura mais amena nas madrugadas, entre os dias 11 e 13/11.

Laura Rodrigues – Meteorologista
Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram Site: ciram.epagri.sc.gov.br

Espaço do leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para: diogolalzo@hotmail.com ou mandando uma carta



Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Beloni Trombet Zanin 680E - Santo Antônio - Chapecó- SC. CEP:89815-630
Organização: Prof.º: Diogo Luiz De Alcantara Lopes
sbrural.ceo@udesc.br
Rogério Ferreira
Antônio W. L. da Silva
Telefone: (49) 2049.9524
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Leia este **Jornal** também no iPad



Procure na Apple store DIÁRIOS APP
Instale o DIÁRIOS APP e baixe as edições

Realização



ANUNCIE AQUI

(49) 3321.9644

Indicadores



Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	3,35 kg
- Produtor integrado	3,22 kg
Frango de granja vivo	1,67 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Sul Catarinense	102,00 ar
Feijão preto (novo)	90,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,00 sc
Soja industrial	46,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*.	0,86 lt
Adubos NPK (9:20:15+micro) ¹	59,00 sc
(8:20:20) ¹	55,20 sc
(9:33:12) ¹	61,00 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,80 sc
Granulado - saca 40 kg ²	15,00 sc
Granulado - granel ²	355,00 ton
Queijo colonial ²	13,00 kg
Salame colonial ²	13,00 – 17,00 kg
Torresmo ²	18,00 – 26,00 kg
Linguicinha	11,00 kg
Cortes de carne suína ²	10,00 – 15,00 kg
Frango colonial ²	9,75 – 10,75 kg
Pão Caseiro ² (600 gr)	3,50 uni
Cenoura agroecológica ²	2,00 maço
Ovos	5,0 dz
Ovos de codorna ²	3,50/30 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ²	
- filé de tilápia	22,00 kg
- carpa limpa com escama	11,00 – 14,00 kg
- peixe de couro limpo	14,00 kg
Mel ²	15,00 kg
Pólen de abelha ² (130 gr)	17,00
Muda de flor - cxa com 15 uni	13,00 cxa
Suco laranja ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Suco natural de uva ² (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ² (copo 300 ml)	2,00 uni
Banana prata do rio Uruguai ²	2,50 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	12,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	8,00 sc
- granel - na propriedade	116,00 tn



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

www.segurosicoob.com.br | Venda a uma agência
MaxiCredito e Sicoob mais, (49) 3161 7000
Dúvidas - 0800 725 0996

As garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Azul, Mapfre, Allianz, VIGI e outras.

SEGURO SICOOB